



Flávio Mobaroli

O Judô é, ao lado do atletismo, a modalidade que mais inspira confiança na disputa do Rio 2007. O histórico de boas performances em disputas Pan-americanas, assim como em Olimpíadas credencia o Brasil a conquistar medalhas e ocupar o lugar mais alto do pódio em algumas categorias, tanto

no masculino como no feminino. Para se ter uma idéia da força brasileira nas Américas, o judô foi introduzido no Pan de 1963, realizado em São Paulo, um ano antes de o esporte ser aceito numa Olimpíada, a de Tóquio, em 1964.

A primeira participação foi modesta, com apenas 11 atletas representando três países: Brasil, Estados Unidos e Uruguai. Os EUA levaram a melhor, ganhando três medalhas de ouro, das

quatro em jogo. O Brasil estreou bem levando o quarto ouro em disputa, com Lhofei Shiozawa.

Desde então, o país sempre conquistou medalhas e somente em uma ocasião, em 1983, na Venezuela, não levou um ouro para casa. O melhor desempenho foi em 1987, nos jogos de Indianápolis, nos Estados Unidos, quando o time brasileiro conquistou 12 medalhas: cinco de ouro, três de

prata e quatro de bronze. Nos três Jogos seguintes, porém, o número de ouros caiu muito: apenas um em cada uma das edições. Mas a recuperação veio na última edição, em Santo Domingo, na República Dominicana, em 2003, quando o judô brasileiro fez a sua segunda melhor campanha na história do Pan: conquistou dez medalhas, sendo cinco de ouro, uma de prata e quatro de bronze.

Hipismo: discórdia e chances de medalha

DATA - 14 A 18 // 20 A 22 // 26 A 29 DE JULHO



O CAVALIRO César Almeida é um dos representantes brasileiros no salto

Com o retrospecto de 15 medalhas em Pan-americanos, cinco delas de ouro, o Brasil está credenciado a lutar pelo pódio no hipismo, principalmente na modalidade de salto. Mas, além da força de adversários como México e Estados Unidos, o Brasil tem um outro desafio: vencer as desavenças internas, geradas pelos critérios técnicos para a escolha de seus representantes. Isso asseguraria um grupo forte, com a presença do cavaleiro Rodrigo Pessoa.

PROVAS

Salto, adestramento e conjunto completo de esquiatação (cce)

REGRAS

O hipismo é o único esporte olímpico em que homens e mulheres competem no mesmo evento. No salto, os conjuntos são punidos com pontos se excederem o limite de tempo, derrubarem, desviarem ou se recusarem a saltar um obstáculo, ou ainda em casos de queda ou erro

de percurso. A classificação é determinada pelo número de pontos perdidos com as faltas, sendo que o conjunto que acumular o menor número de pontos é o vencedor.

Os cinco juízes que avaliam as apresentações de adestramento levam em conta aspectos como postura da cabeça e a posição das orelhas do cavalo. Não é permitido falar com a montaria ou fazer qualquer barulho.

Na CCE, que combina as duas modalidades anteriores

mais uma prova de cross-country, a pontuação é obtida pelos mesmos critérios das disputas isoladas, mais a coragem e o preparo físico do conjunto na prova em campo aberto.

As provas de hipismo vão reunir 150 conjuntos divididos em: 90 nas provas de salto, 40 nas de CCE e 20 nas de adestramento. O Brasil participa com cinco conjuntos no salto (quatro titulares e um reserva) e três no adestramento.

FORMATO DE DISPUTA

Na prova de Salto, o competidor deve completar um percurso de obstáculos no menor tempo possível. O atleta será punido se atingir os obstáculos, ultrapassar o tempo limite ou errar o percurso. No Adestramento, os competidores devem completar duas séries de exercícios

obrigatórios e uma de coreografia livre. A apresentação final é avaliada por cinco juízes. São levados em conta quesitos como a postura da cabeça e a posição das orelhas do animal. Finalmente, o CCE é realizado em três dias, com provas de adestramento, corrida de obstáculos, obstáculos naturais e saltos. O competidor que perder menos pontos é o vencedor do evento.

CLASSIFICAÇÃO

Países como México, Estados Unidos e outros com tradição na modalidade deverão ter suas vagas asseguradas pela posição no ranking internacional. Aqueles que têm menor tradição, precisarão participar de competição para se classificar.

LOCAL

Centro Hípico Deodoro

Nomes para o Rio 2007

SALTO

Rodrigo Pessoa*, Bernardo Alves e César Almeida

* No início de março, o cavaleiro disse que não participaria do evento por discordar dos critérios seletivos.

CCE

Pré-selecionados: Saulo Tristão/Totsie, Fabrício Reis Salgado/Butterfly, Serguei Fofanoff/Ekus TW, André Paroi/Land Heir, Renan Guerreiro/

Rodízio AA e Jesper Martendal/Land Jimmy.

ADESTRAMENTO

Pia Aragão/Nirvana, Renata Rabello/Monty e Jorge Ferreira da Rocha/Livello.

Disputa vaga de reserva: Micheline Schulze/Sir Carl, Luiza Tavares de Almeida/Samba, Leandro Aparecido da Silva/Silêncio do Top, Rogério da Silva Clementino/Nilo VO.

HÓQUEI

Apenas para fazer número

As equipes brasileiras jamais conquistaram uma medalha ao longo dos jogos Pan-americanos. A situação para o Rio 2007 não deve mudar. As chances de vitória ao mesmo de um lugar no pódio são remotas.

Além da falta de tradição no esporte, o momento que a modalidade atravessa é complicado. O desempenho nos Jogos Sul-Americanos, na Argentina, em 2006, ficou abaixo do esperado e serviu como experiência internacional para o jovem time antes da disputa do Pan. Hoje, o goleiro, Leonardo Marafoni, é um dos destaques da seleção. Ele recebeu o prêmio de melhor goleiro do Sul-americano após evitar que o Brasil sofresse goleadas ainda maiores. Outro destaque do time é o atacante Guido.

DATA - 15 A 25 DE JULHO

PROVAS

Masculino e feminino.

REGRAS

O jogo é disputado em dois tempos de 35 minutos, com uma bola de sete centímetros de diâmetro, que pesa, aproximadamente, 170 gramas. Os tacos utilizados pelos atletas pesam entre 350 e 700 gramas.

A bola só pode ser tocada com o lado plano do taco, mas os jogadores podem mudar o comprimento, peso e curvatura de seus equipamentos de acordo com sua preferência. O campo tem 91 metros de comprimento por 55 metros de largura. O gol tem 2,10 metros de

altura e 3,66 metros de largura. Somente o goleiro pode tocar a bola com as mãos ou as pernas. Os jogadores de linha não podem utilizar o taco de maneira perigosa ou lançar a bola imprudentemente na direção de algum jogador.

Serão oito países classificados, tanto no masculino quanto no feminino, divididos em dois grupos de quatro equipes cada. Dentro das chaves, todos jogam contra todos, com três pontos por vitória e um por empate. Os dois melhores de cada chave passam para as semifinais, quando há cruzamento olímpico, ou seja, o melhor da A pega o segundo da B e vice-versa.

FORMATO DE DISPUTA

São oito países classificados tanto no masculino quanto no feminino, divididos em dois grupos de quatro equipes cada. Dentro das chaves, todos jogam contra todos, com três pontos para cada vitória e um por empate. Os dois melhores de cada chave passam para as semifinais, quando há cruzamento olímpico, ou seja, o melhor de A pega o segundo de B e vice-versa.

Os vencedores da semifinal disputam o ouro e os perdedores lutam pelo bronze. Os demais países, eliminados na fase anterior, jogam um torneio de consolação para definir posições do quinto ao oitavo lugares.

CLASSIFICAÇÃO

No feminino, apenas Cuba e Antilhas Holandesas, além, claro, do Brasil, já estão classificados. No masculino, Cuba, Trinidad e Tobago e Brasil. Outras quatro equipes devem ser definidas no Sul-americano da Argentina, em novembro.

LOCAL

Complexo Esportivo Deodoro



Judô pode ser o destaque do Pan

O Brasil é hoje uma das maiores forças do judô nas Américas. Sempre participou dos Pan-americanos conquistando medalhas. São 85 ao longo dos jogos e deste total, 21 são de ouro. Para o Rio 2007 a equipe nacional chega forte, após

um processo seletivo altamente técnico e equilibrado. A experiência é a base do grupo que conta com campeões Pan-americanos e mundial, caso de João Derly (foto), que conquistou esse título em 2005. O principal adversário do Brasil deve ser Cuba, tradicional força do judô.

DATA - 19 A 22 DE AGOSTO

PROVAS:

LIGEIRO: até 60 quilos (masc.) e até 48 quilos (fem.);

MEIO-LEVE: até 66 quilos (masc.) e até 52 quilos (fem.);

LEVE: até 73 quilos (masc.) e até 57 quilos (mulheres);

MEIO-MÉDIO: até 81 quilos (masc.) e até 63 quilos (fem.);

MÉDIO: até 90 quilos (masc.) e até 70 quilos (fem.);

MEIO-PESADO: até 100 quilos (masc.) e até 78 quilos (fem.) e

PESADO: acima de 100 quilos (masc.) e acima de 78 quilos (fem.)

REGRAS

Dois judocas enfrentam durante cinco minutos no tatame. A luta pode ser encerrada a qualquer momento caso um dos atletas consiga um ippon (10 pontos), imobilização por 25 segundos ou golpe perfeito deixando o adversário com as costas no tatame. Caso contrário será vencedor aquele que tiver a maior soma de pontos nos golpes bem-sucedidos.

Depois do ippon, o melhor golpe é o waza-ari (7 pontos), no qual a imobilização do oponente dura de 20 a 25 segundos ou ele cai rolando. Abaixo está o yuko (5 pontos), imobilização de 15 a 20 segundos ou queda lateral do adversário no tatame. O golpe mais fraco é o koka (3 pontos). Nele o oponente é imobilizado de 10 a 15 segundos ou então é derrubado com os quadris no solo.

Os judocas podem perder pontos na luta por falta de combatividade, de acordo com o critério dos juízes (três - dois de cadeiras e um principal), com punições que equivalem ao sistema de pontuação: hansoku make (Ippon), keikoku (waza-ari), chui (yuko) e shido (koka). Em caso de empate a vitória é definida por voto dos árbitros.



FORMA DE DISPUTA

O torneio será realizado em sistema de eliminação com dupla repescagem. Todos os judocas derrotados participarão da repescagem em seus respectivos grupos, em sistema eliminatório. O último confronto será entre o perdedor da final de cada categoria, caso restem seis ou mais competidores. Se este número for igual ou inferior a cinco a decisão será em sistema todos contra todos.

CLASSIFICAÇÃO

Haverá 140 vagas em disputa nas 14 categorias de peso. As vagas não serão necessariamente divididas igualmente pelas categorias. Cada categoria terá, no mínimo, oito atletas disputando (Brasil mais sete países classificados, pelo menos). Além das 14 vagas para o Brasil, 20 atletas serão convidados a participar dos Jogos.

As demais 106 vagas serão definidas pelos resultados alcançados no Campeonato Pan-americano de 2006 e no de 2007. Do primeiro ao quinto lugar em cada competição serão atribuídos pontos (ouro: dez pontos, prata: sete pontos, bronze: cinco pontos, quinto: três pontos, participação: dois pontos). Os países com mais pontos em cada categoria de peso estarão com participação garantida nesta categoria específica.

LOCAL

Pavilhão 4 do Complexo Esportivo Riocentro

Estão no Pan

MASCULINO:

Alexandre Lee (ligeiro), João Derly (meio-leve), Leandro Guilherme (leve), Flávio Canto (meio-médio), Tiago Camilo (médio), Luciano Correa (meio-pesado) e João Gabriel Schilliter (pesado)

FEMININO:

Daniela Polzin (ligeiro), Erica Miranda (meio-leve), Daniel Zangrando (leve), Danielle Yuri (meio-médio), Mayra Aguiar (médio), Edinanci Silva (meio-pesado) e Priscilla Marques (pesado)